

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

MAIO 2020



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
LUCAS ESMERALDINO

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
SANDRO YURI PINHEIRO

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUIS ANTONIO FREITAS

Diretor de Desenvolvimento Urbano
RAMON FERNANDES

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade
LETÍCIA DUARTE LEMOS

Diretor de Minas e Energia
CRISTIANO ALENCAR

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
JAQUELINE SOUZA
Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato
contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	4
APRESENTAÇÃO.....	5
RESUMO EXECUTIVO: <i>ECONOMIA SOFRE O IMPACTO DA PANDEMIA</i>	6
1 QUADRO RESUMO.....	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL.....	27

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,206 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no primeiro trimestre de 2020, está estimada em 3,811 milhões de pessoas sendo que 94,3% delas estavam ocupadas. Desses, 54,3% estavam empregados no setor privado (88,8% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,9% eram trabalhadores domésticos, 10,2% empregados no setor público, 5,7% eram empregadores e 22,9% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a terceira menor taxa do País. A taxa de subutilização da força de trabalho de 10% e a de informalidade, de 26,6%, são as menores do País. O número de informais era de 955 mil pessoas.

A taxa de desocupação está em 5,7%, a mais baixa do País. Em relação ao quarto trimestre de 2019, a taxa subiu 0,4 ponto percentual, mas na comparação com o mesmo trimestre de 2019, caiu 1,5 ponto percentual. Foram 62 mil desempregados a menos que no mesmo trimestre do ano anterior, ainda que 215 mil pessoas permaneçam desempregadas, 6 mil a mais que no trimestre anterior. Outras 32 mil pessoas, ou 0,8% da população na força de trabalho, estão na condição de desalentadas, também o menor percentual do País.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de 3,3% em 2019. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses encerrados em março de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2018 e 2019. Aborda ainda, no artigo de abertura, o impacto econômico gerado pela eclosão da pandemia do coronavírus nos diversos setores da economia estadual mensurados pelo Índice da Atividade Econômica do Estado.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: ***ECONOMIA SOFRE O IMPACTO DA PANDEMIA***

A eclosão da pandemia do coronavírus levou a paralisação de amplos segmentos da economia, ao isolamento social e gerou muitas incertezas. Depois de três meses de mobilização da sociedade no combate a propagação do vírus, ainda há muitas questões a serem respondidas, tanto em relação a natureza da própria pandemia como em relação aos seus impactos presentes e futuros na economia.

Diante dessa crise sem precedentes, a atividade econômica em Santa Catarina intensificou uma tendência de desaceleração do crescimento que já vinha ocorrendo desde o segundo semestre de 2019.

Santa Catarina, por sigo um dos primeiros estados a adotar medidas de isolamento social, de restrição aos transportes e de fechamento de empresas e também por ter tido uma das maiores taxas de isolamento do País, atendendo as medidas

preconizadas pelas autoridades de saúde, teve um impacto econômico inicial maior do que a média nacional. A economia sofreu um choque histórico, ainda que os dados do primeiro trimestre, revelam apenas um impacto parcial, já que as medidas de enfrentamento da pandemia tiveram início na segunda quinzena de março.

O índice da atividade econômica de Santa Catarina cresceu 2,6% nos últimos 12 meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior, 0,7 ponto percentual abaixo do resultado de dezembro de 2019 (3,3%). O Pib brasileiro cresceu 0,9% até março, sendo que em dezembro passado estava crescendo 1,1%. A desaceleração no Estado, portanto, foi maior, embora a economia estadual continue crescendo a uma taxa bem acima da média do País.

Assim, nesses últimos 12 meses encerrados em março, a agropecuária catarinense cresceu 3,5%, sendo que a pecuária cresceu 4,9% e a agricultura, 2,4%. A indústria total cresceu 0,2%, sendo que a indústria de transformação,

cresceu 0,3%. Entre os segmentos industriais destaque positivo para o crescimento do segmento de alimentos (4,6%) e o de máquinas elétricas (8,1%). Os destaques negativos ficaram com o setor do vestuário (-2%), têxtil (-0,5%), metalurgia básica (-6,3%) e máquinas e equipamentos (-5,4%).

O segmento dos serviços, de maior peso no Pib, cresceu 3,5%, com destaque para o comércio, que cresceu 8,4% e os transportes, 2,9%. Os segmentos que estão retraindo são os serviços prestados às famílias, as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e os serviços de informação.

As maiores variações negativas entre dezembro e março ocorreram na ordem que segue: serviços industriais de utilidade públicas (eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos); fabricação de máquinas e equipamentos, de veículos automotores, de máquinas e aparelhos elétricos, de metalurgia básica, de madeira, de

vestuário e acessórios, de minerais não-metálicos, nos serviços de informação, no comércio, nos transportes e nos serviços prestados às famílias.

Entre os segmentos que passaram a crescer mais nesse mesmo período, destacou-se a agricultura, a pecuária e a indústria de alimentos.

A desaceleração observada no primeiro trimestre na economia estadual sinalizou o impacto inicial da crise do coronavírus. No entanto, um choque mais intenso seguramente vai ser observado no próximo trimestre (abril-julho), já que os primeiros indicadores que estão sendo publicados apontam forte queda na produção. Os meses de abril e maio concentraram a maior interrupção das atividades econômicas no estado e no resto do País. Assim, os indicadores do segundo trimestre deverão apontar desemprego crescente, falência de empresas e piora dos indicadores sociais.

Com o crescente relaxamento das medidas de isolamento e de restrições a atividade produtiva, no entanto, é de se esperar que o pior tenha ficado para trás e que gradativamente a economia retorne a normalização.

Com a grande parte da economia retomando as atividades e as medidas compensatórias de apoio do setor público às empresas e a sociedade em geral sendo efetivamente implementadas, o Estado provavelmente será um dos primeiros a retomar o crescimento econômico e a geração de emprego.

Cabe agora a adoção de estratégias eficazes para um plano de recuperação da economia. Mas antes de mais nada é preciso assegurar claramente a população de que a pandemia está sob controle e o sistema de saúde aparelhado. Da mesma forma, é preciso que os recursos alocados para atenuar os efeitos da pandemia sob a renda

das pessoas e das empresas atinjam seus objetivos rapidamente.

Além disso, uma série de reformas estruturantes, que há muito vem sendo defendidas pelo setor produtivo, precisam ser aprovadas e implementadas. O País precisa de menos burocracia, de um sistema tributário simplificado e eficiente, de maior eficiência no gasto público, de maior segurança jurídica, de mais parcerias público-privado e de uma busca incessante por previsibilidade no ambiente econômico, que ofereça baixos riscos e muitas oportunidades.

Somente assim, investidores, empresários e consumidores terão a confiança necessária para tomar suas decisões. E um novo ciclo de prosperidade possa começar.

Economista Paulo Zoldan

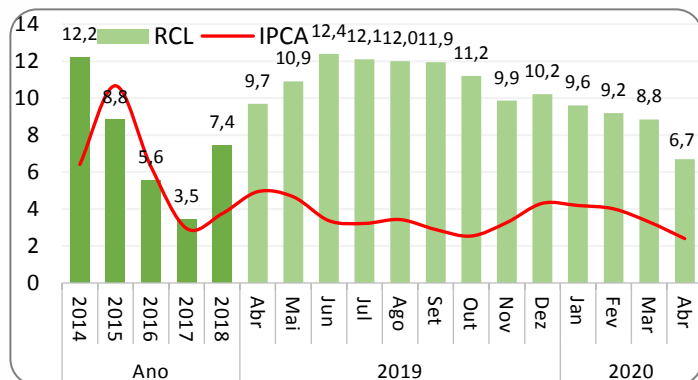
1 QUADRO RESUMO

INDICADORES	Mês de Referência 2019/2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Abril				6,7	-15,2	-13,9	1,7	6,7
Receita Tributária - RT	Abril				6,3	-19,8	-18,9	0,6	6,3
ICMS	Abril				6,5	-23,0	-20,1	0,8	6,5
Receita Líquida Disponível - RLD	Abril				7,3	-18,7	-16,9	1,2	7,3
PIB 2020 - Estimativa SDE (12 meses até março)	Março				3,1				3,1
Empregos com Carteira Assinada	Abril					-3,5		-1,5	
Produção Industrial - Indústria Geral	Março				0,3	-17,9	-15,6	-5,1	0,3
Exportações	Abril	-8,6				-9,4	-18,8	-9,1	-8,6
Importações	Abril				5,9	-22,5	-16,5	-1,6	5,9
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março				8,4	-18,8	-12,5	-0,3	8,4
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março				10,9	-17,4	-8,8	3,2	10,9
Volume de Serviços	Março				0,4	-7,1	-5,5	-1,0	0,4
Venda de Veículos Novos	Abril	-2,6			0,0	-19,1	-52,9	-23,4	-2,6
Consumo Aparente de Cimento	Setembro				9,5	-4,9	20,6	10,5	9,5
Vendas de Óleo Diesel	Março				5,2	0,3	-3,6	2,7	5,2
Consumo de Energia Elétrica	Março				1,8	-7,5	-1,0	-0,9	1,8
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril				2,4	-0,31		0,22	2,40
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Maio				38,3		33,4	28,7	38,3

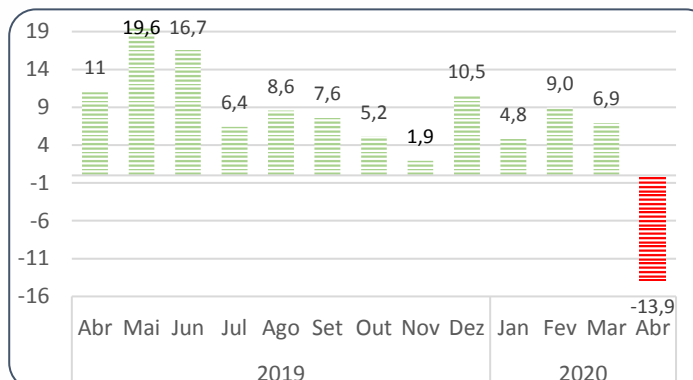
RCL EM RÁPIDA DESACELERAÇÃO

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES
Base: igual período anterior

Item	Var. Acumulada 12 Meses (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	6,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,3
Receita Tributária (RT)	6,3
ICMS	6,5
IPVA	3,4
ITCMD	13,2
IRRF	6,6
Outras Receitas Tributárias	6,3
Transferências Correntes	8,0
Outras Receitas Correntes	3,2
DEDUÇÕES (II)	5,6

VAR. MENSAL
Base: mesmo mês do ano anterior

Item	Var. Mensal (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	-13,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	-14,7
Receita Tributária (RT)	-18,9
ICMS	-20,1
IPVA	-7,8
ITCMD	-41,3
IRRF	3,9
Outras Receitas Tributárias	-36,3
Transferências Correntes	10,9
Outras Receitas Correntes	-17,4
DEDUÇÕES (II)	-16,4

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

A Receita Corrente Líquida (RCL) de abril totalizou R\$ 1.764,8 bilhões, R\$ 315,4 milhões a menos que o arrecadado no mês de março. O valor é 13,9% menor que o de abril de 2019.

O montante arrecadado em abril é resultado de uma receita corrente de R\$ 2.616,1 bilhões da qual foi deduzido R\$ 851,4 milhões.

Nos últimos 12 meses encerrados em abril, a RCL cresceu 6,7%, acentuando a desaceleração que já vinha ocorrendo desde junho do ano passado.

Entre as causas dessa desaceleração está a base alta de comparação, a inflação que se acomodou em patamares mais baixos e mais recentemente, aos efeitos da retração econômica provocada pela pandemia do Covid 19.

CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

Na comparação de 12 meses, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado. Essa diferença, no entanto, vem diminuindo. O total arrecadado nos últimos 12 meses até abril ficou em 4,3 ponto percentual acima da inflação do período

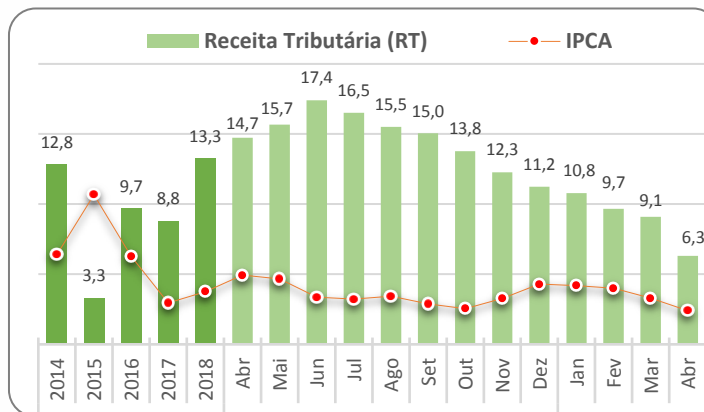
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
ABRIL DE 2020 (EM R\$ / MILHOES)

	Abril	acum. 12 meses
Receita Tributária	1.963,35	29.076,22
ICMS	1.554,56	23.808,48
IPVA	183,94	1.940,70
ITCMD	18,35	340,84
IRRF	130,43	1.695,31
Outras	76,07	1.290,90

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ARRECAÇÃO DESPENCA

A Receita Tributária encolheu em R\$ 484 milhões entre março e abril, atingindo R\$ 1,963 bilhões. Desse total 79% correspondeu a arrecadação com o ICMS que retraiu 23%, na comparação com março, mês em que já havia retraído -7%. O IPVA variou + 1%, o ITCMD, 0,8%, o IRRF -2,6% e as outras receitas tributárias, -18,3%.

O crescimento da receita tributária desacelerou no segundo semestre do ano passado e continuou nessa mesma tendência no primeiro quadrimestre de 2020, sendo que a partir de março a queda passou a ser mais acentuada, como resposta ao impacto da pandemia.

ICMS

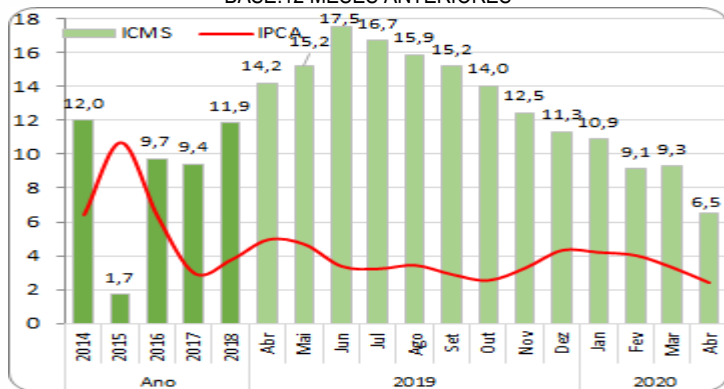
A arrecadação de ICMS em abril teve uma queda de R\$ 465 milhões na comparação com março e de R\$ 391,6 milhões na comparação com abril de 2019.

DESTAQUES EM 2019

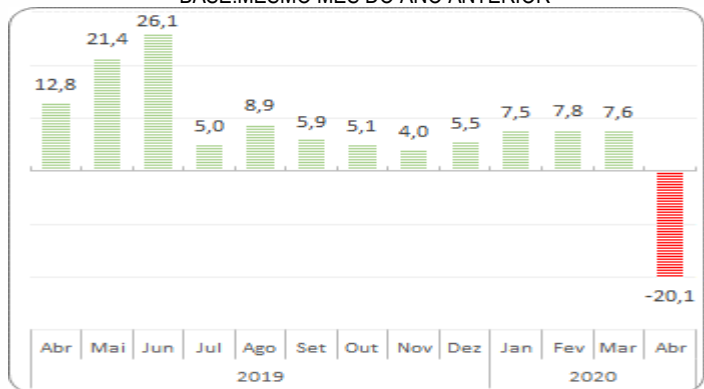
Os principais segmentos de arrecadação do ICMS em 2019 foram Comércio Atacadista, exceto Veículos (31%), Eletricidade e Gás (13,6%), Comércio Varejista (12,6%), Fabricação de Bebidas (6,5%) e Telecomunicações (4,9%). Dentre esses, destacou-se o crescimento de 28,3% da arrecadação do comércio varejista. Eletricidade e Gás cresceram 12,9%, Fabricação de Bebidas, 8,6% e Comércio Atacadista, 5,6%. O segmento Telecomunicação encolheu 1,5%.

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

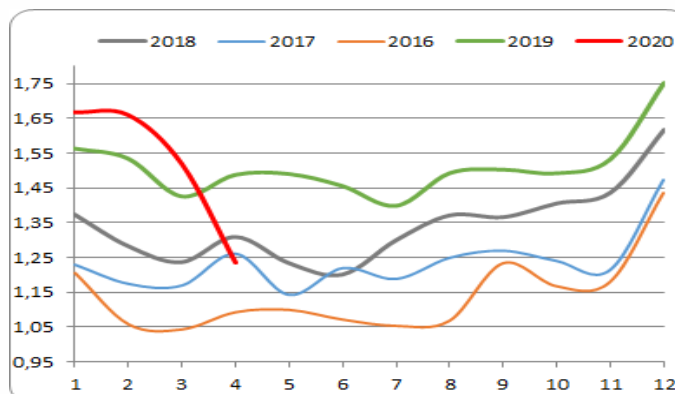
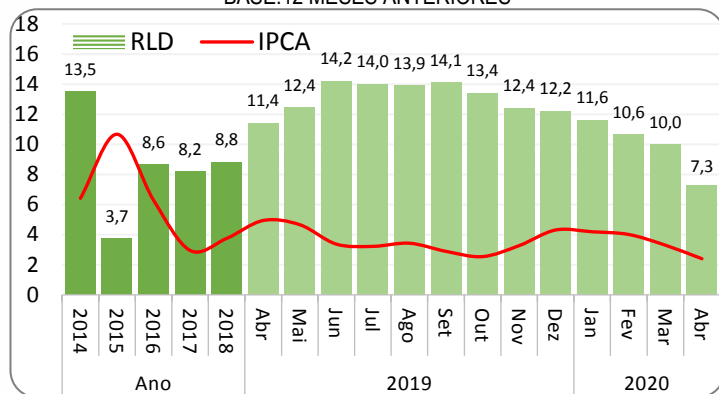
(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

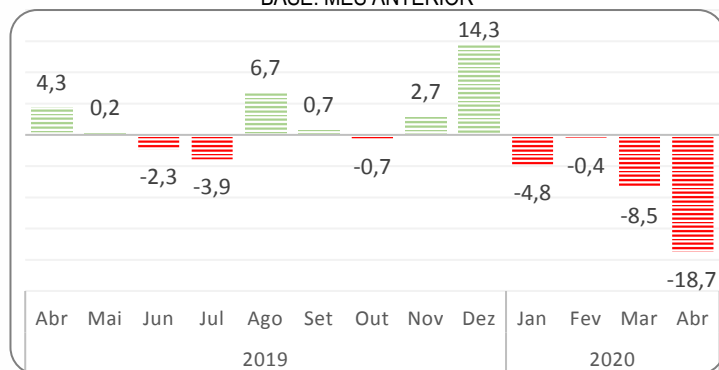
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

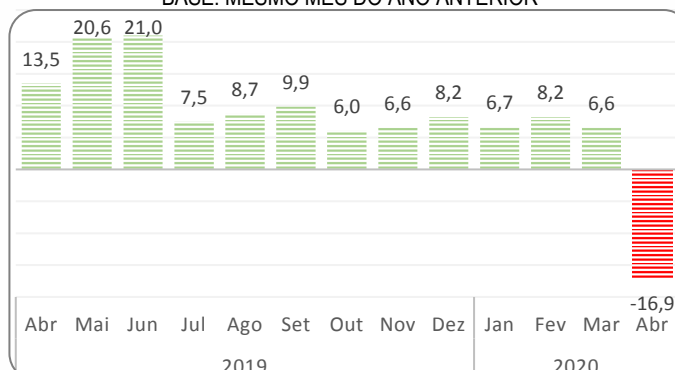
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD DESACELERA DESDE SETEMBRO

A RLD retraiu 18,7% na passagem de março para abril, situando-se em R\$ 1.235,8 bilhão. O valor é 16,9% menor que o do mesmo mês de 2019. Na perspectiva de 12 meses desacelerou para 7,3%. Essa receita que vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica. Ainda assim, nesses últimos 12 meses, a RLD cresceu acima da inflação do período e sob uma base elevada.

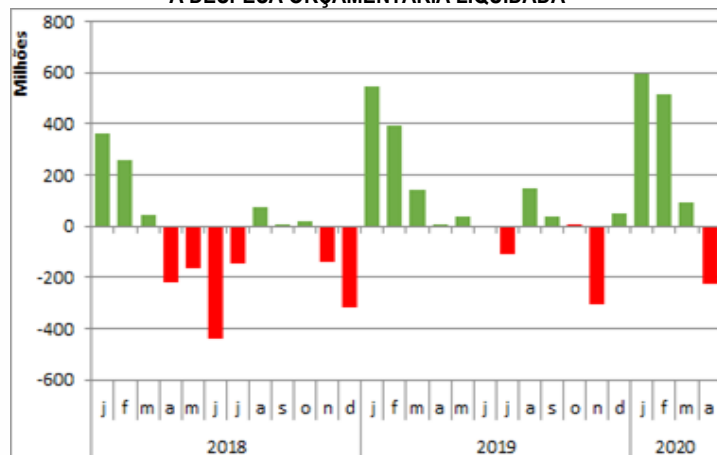
A evolução do valor da RLD ao longo do ano passado e até o primeiro trimestre de 2020 teve uma performance acima do observado em anos anteriores. No mês de abril, no entanto, o valor teve forte queda, sendo o menor dos últimos três anos para o mês.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado e também no primeiro trimestre de 2020. Em abril, caiu 16,9% nessa comparação.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

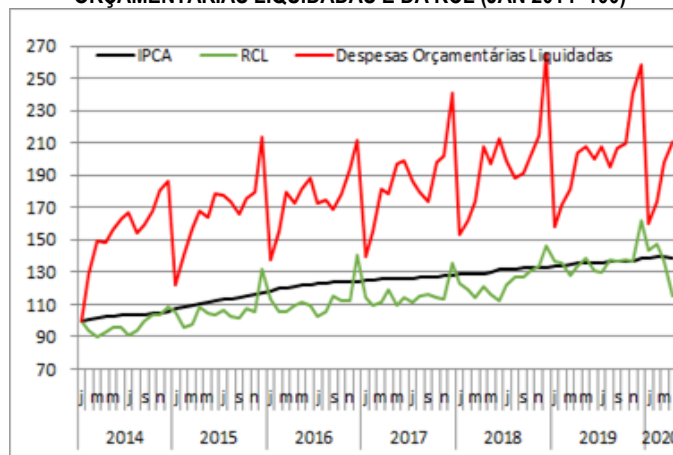
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)

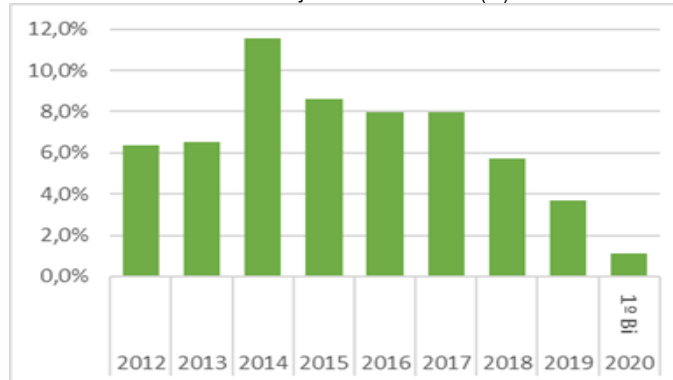


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até o primeiro quadrimestre, apesar do aumento das despesas em abril, o superávit foi R\$ 984,6 milhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até abril de 2020, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

DESPESAS COM PESSOAL

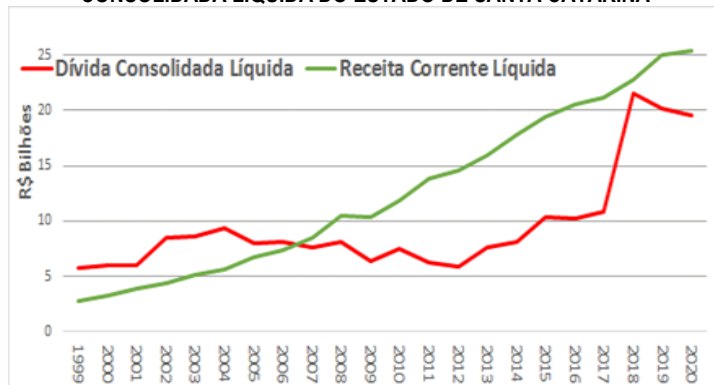
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial, situação que não ocorria desde o início de 2014.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões). Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. No primeiro bimestre de 2020, os investimentos representaram 1,1% da RCL.

6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



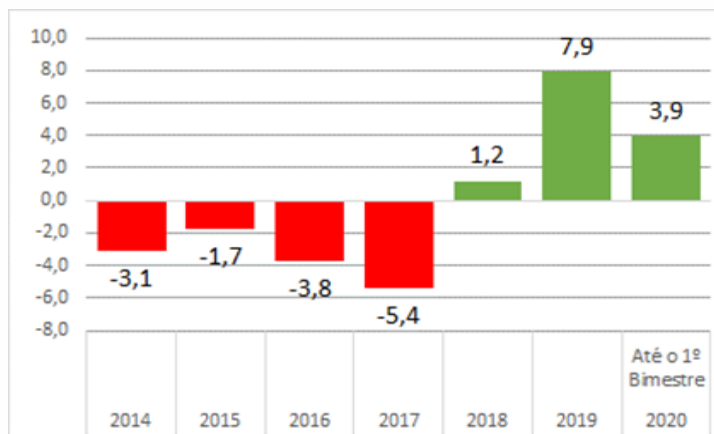
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



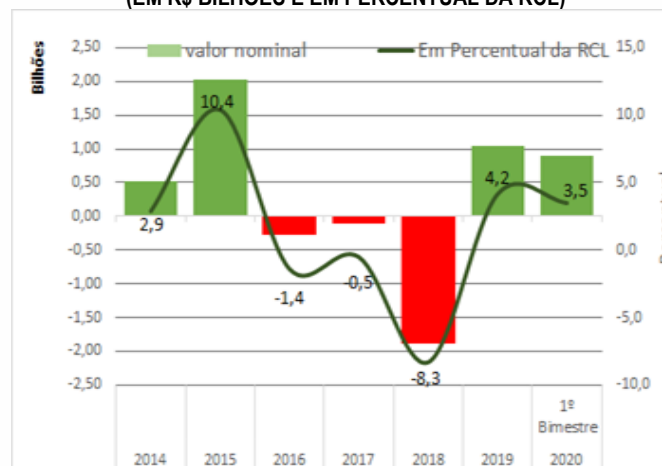
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80% e no primeiro bimestre de 2020, ficou em 77,2%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. No primeiro bimestre de 2020, essa proporção caiu para 6,5%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, até o primeiro bimestre, essa relação caiu para 3,9% da RCL.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. No primeiro bimestre de 2020, o superávit recuou para R\$ 887,6 milhões, 3,5% da RCL.

Sob impacto da pandemia, a atividade econômica em SC intensificou uma tendência de desaceleração que já vinha ocorrendo desde o segundo semestre de 2019. Os dados do primeiro trimestre, revelam, no entanto, apenas um impacto parcial, já que as medidas de enfrentamento da pandemia tiveram início na segunda quinzena de março.

O índice da atividade econômica de SC cresceu 2,6% nos últimos 12 meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior, 0,7 ponto percentual abaixo do resultado (ajustado) de dezembro de 2019 (3,3%). O Pib brasileiro cresceu 0,9% até março, sendo que em dezembro passado estava crescendo 1,1%.

Nesses últimos 12 meses, a agropecuária estadual cresceu 3,5%, sendo que a pecuária cresceu 4,9% e a agricultura, 2,4%.

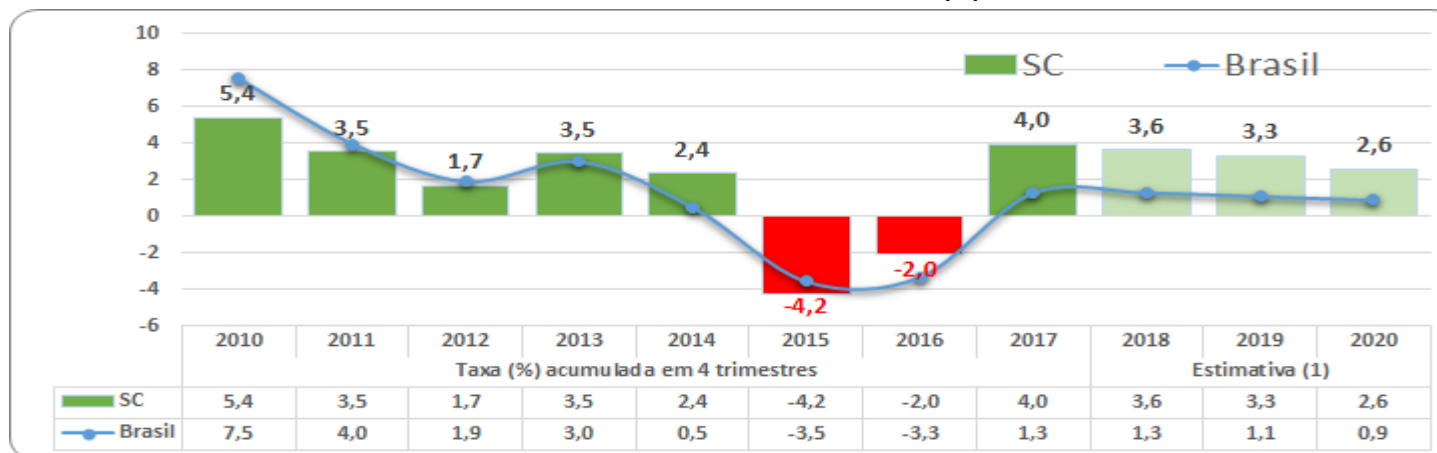
A indústria total cresceu 0,2%, sendo que a indústria de transformação, cresceu 0,3%. Entre os segmentos industriais destaque positivo para o crescimento do segmento de alimentos (4,6%) e o de máquinas elétricas (8,1%). Os negativos ficaram com o setor do vestuário (-2%), têxtil (-0,5%), metalurgia básica (-6,3%) e máquinas e equipamentos (-5,4%).

O segmento dos serviços cresceu 3,5%, com destaque para o comércio (+8,4%) e os transportes (+2,9%). Os serviços prestados às famílias, as atividades profissionais, científicas e administrativas e os serviços de informação, tiveram retração.

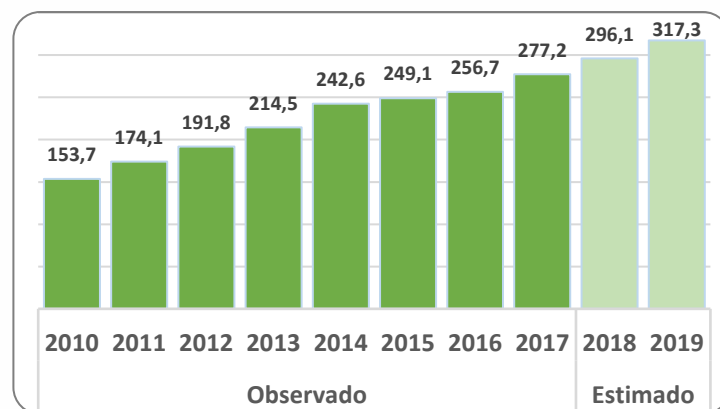
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

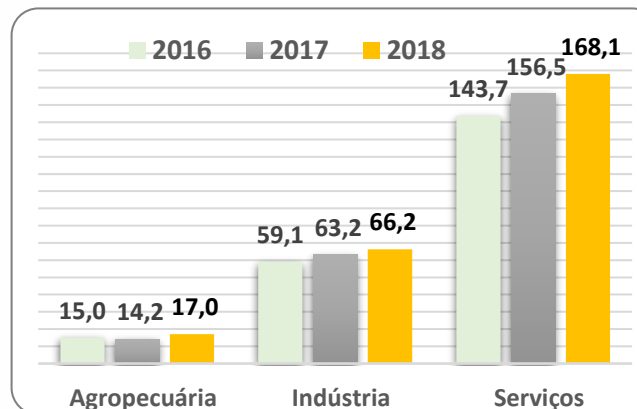
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



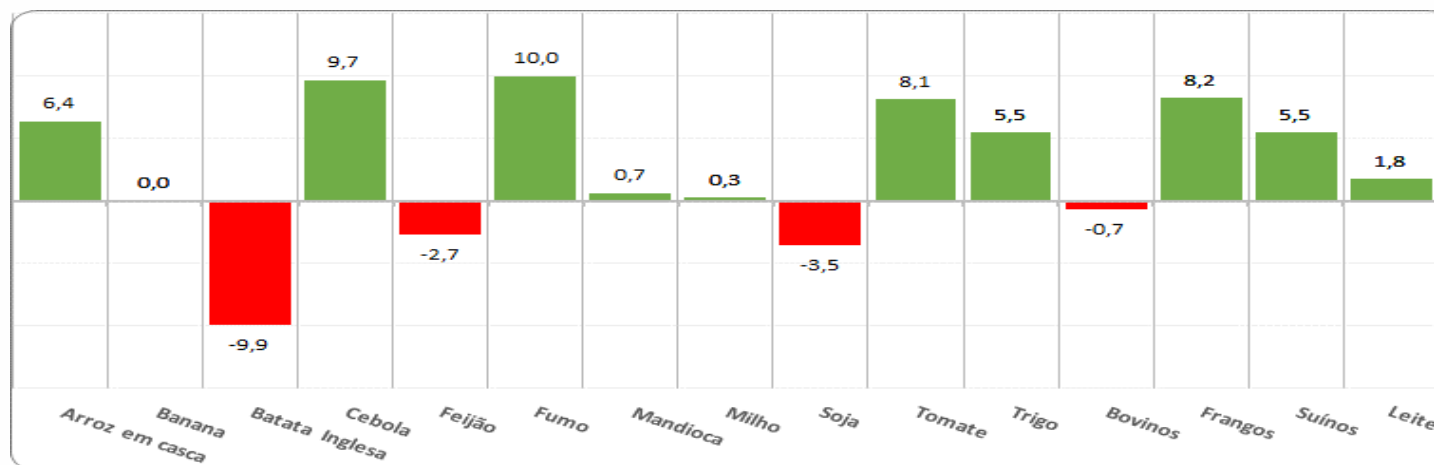
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



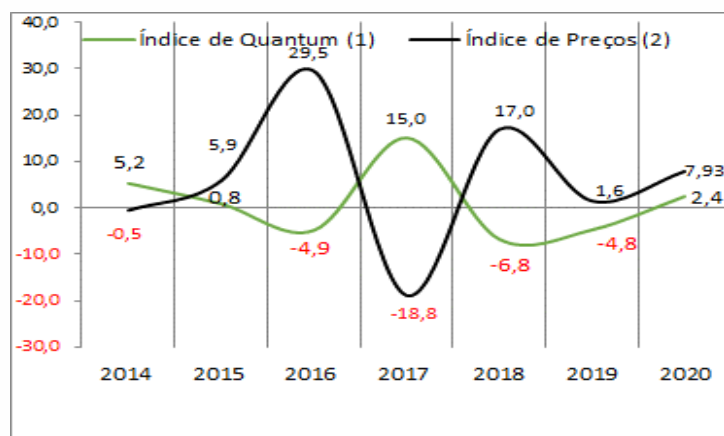
1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 e 2020 (12 meses até março sob o mesmo período anterior) SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2020 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em março sob o mesmo período anterior).

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

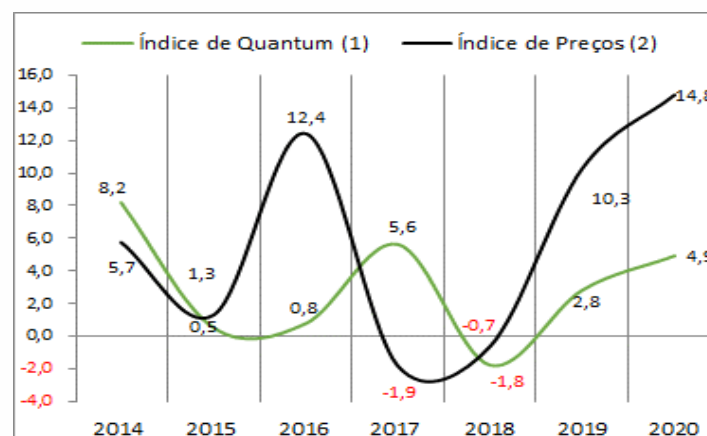
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



AGRICULTURA VOLTA A CRESCER

Após dois anos encolhendo, a oferta global da produção agrícola voltou a crescer no Estado. Apesar do verão quente e seco, o período de desenvolvimento das principais culturas foi favorável e permitiu a expansão da produção. Ainda assim houve frustração de expectativas. Entre as principais culturas, destacou-se a queda na produção de soja, que apesar do aumento de área plantada, teve queda na produção devido a problemas climáticos.

A produção pecuária cresceu ainda mais. À exceção dos abates de bovinos, cresceu tanto os abates de aves como de suínos. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários da produção animal naquele País.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual cresceu 2,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 4,9%, na comparação dos respectivos primeiros trimestres de cada ano.

A alta nos preços dos grãos, banana e fumo foram responsáveis pela maior parte da alta do índice de preços da agricultura, de 7,9%. A comparação é com o mesmo trimestre de 2019. Na pecuária, houve forte elevação dos preços da carne bovina e suína, enquanto as carnes de frangos ficaram estáveis. O índice dos preços da pecuária cresceu 14,8%.

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de abril de 2020 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 12 meses até março 2020 em relação ao mesmo período anterior) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do primeiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019).

INDÚSTRIA TEM RETRAÇÃO GENERALIZADA

Em março, diante do fechamento de fábricas e empresas, férias coletivas, paralisações, queda na demanda e isolamento social, a produção industrial despencou em todo o País. As medidas foram adotadas para conter a expansão rápida do covid-19. Vale destacar que o período de confinamento não ocorreu em todo o mês e teve variações entre estados.

Em Santa Catarina, a indústria de transformação retraiu 17,9% na passagem de fevereiro para março. Foi o maior tombo desde 2002, quando a série teve início. A média brasileira teve queda de 9,9%, nessa mesma comparação.

Na comparação com março de 2019, à exceção da fabricação de alimentos (+5,7%), todos os demais segmentos pesquisados tiveram queda. A maior delas foi na fabricação de veículos (-33,5%), seguido por confecção de artigos do vestuário (-33,2%), metalurgia (-25,2%), máquinas e equipamentos (-21,8%) e produtos têxteis (-19,6%).

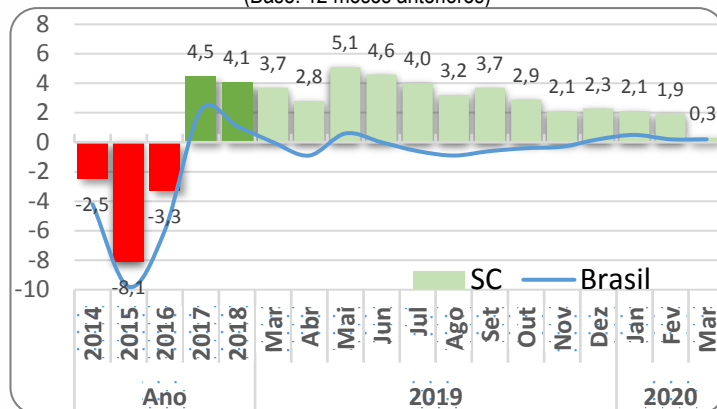
No acumulado do ano, a indústria de transformação catarinense acumula queda de 5,1%, enquanto a média brasileira encolheu 1,1%.

Na comparação de 12 meses, a indústria catarinense que já vinha desacelerando desde meados de 2019, teve forte desaceleração, passando de um crescimento de 1,9% na comparação de fevereiro, para 0,3% em março.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

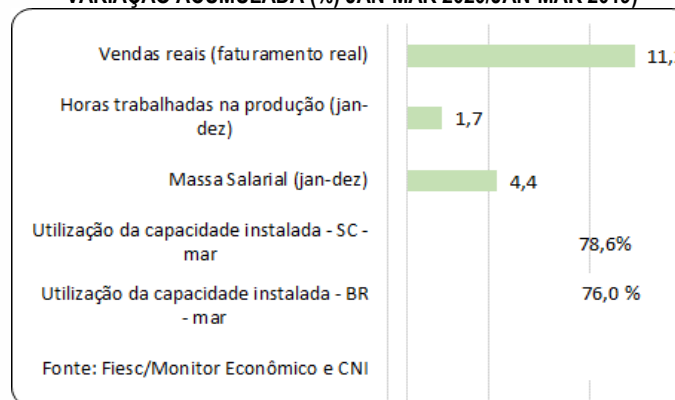
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-MAR 2020/JAN-MAR 2019



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - março (Base: igual período do ano anterior)	
	BR (%)	SC (%)
Indústria de Transformação - BR	-4,2	0,2
Indústria de Transformação - SC	-15,6	0,3
Produtos alimentícios	5,7	4,6
Produtos têxteis	-19,6	-0,5
Artigos do vestuário e acessórios	-33,2	-2
Produtos de madeira	-16,9	-1,2
Celulose, papel e produtos de papel	-1,3	0,8
Produtos de borracha e de material plástico	-16,1	0,1
Produtos de minerais não-metálicos	-18,7	-3,1
Metalurgia	-25,2	-6,3
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-17,6	3,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-13,2	8,1
Máquinas e equipamentos	-21,8	-5,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-33,5	0

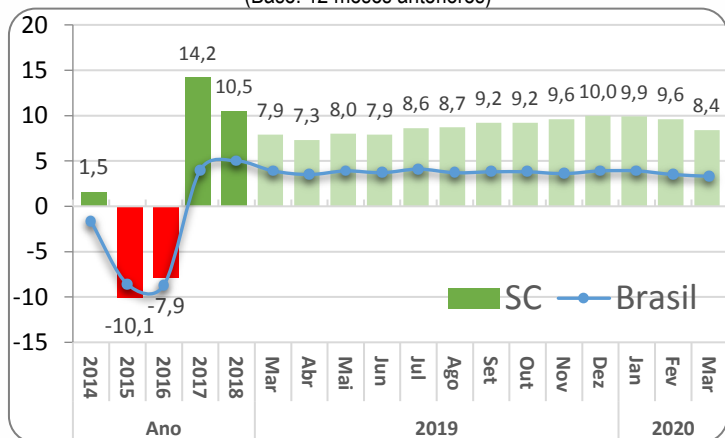
Fonte: IBGE/PIM

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

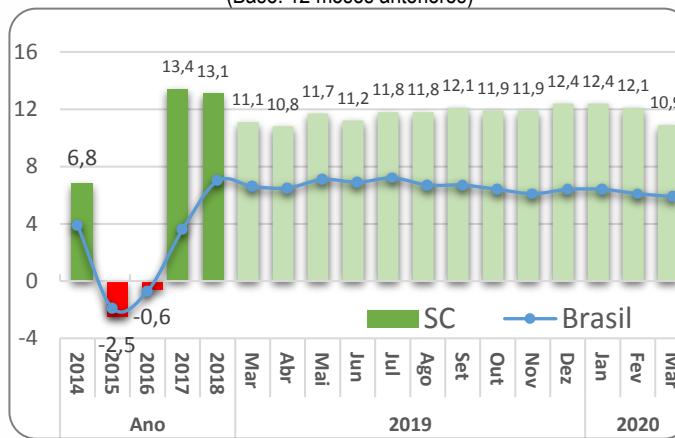
RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - mar (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
-6,3	Comércio geral - BR	0
-12,5	Comércio geral - SC	-0,3
-18,3	Combustíveis e lubrificantes	-7,4
10,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	7
-42,8	Tecidos, vestuário e calçados	-17
-25,7	Móveis e eletrodomésticos	-6,4
10,3	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	9,1
-43	Livros, jornais, revistas e papelaria	-15,5
-32,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e comun. e	-9,1
-35,8	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,1
-27,2	Veículos, motocicletas, partes e peça	-0,3
-17,1	Material de construção	-5,1

Fonte: IBGE/PMC

COMÉRCIO: VENDAS RETRAEM 18,8%

Na passagem de fevereiro para março, sob impacto da pandemia, o volume de vendas do comércio varejista ampliado de SC caiu 18,8%. A retração superou a média brasileira de 13,7% que foi a maior da série histórica.

Na comparação com março de 2019, o comércio estadual retraiu 12,5% (contra 6,3% da média brasileira). No ano, o varejo estadual retraiu 0,3% e nos últimos 12 meses, cresceu 8,4%.

As medidas de isolamento ocasionaram um aumento do consumo e do estoque de alimentos nos domicílios. Isso fez o setor de supermercados registrar um crescimento recorde. Também o aumento dos cuidados com a saúde ocasionou um avanço nas vendas do setor farmacêutico. Por outro lado, com empresas fechadas, foi recorde a queda nas vendas em todos os demais setores.

Na comparação com março de 2019, à exceção do varejo de hiper e supermercados (+10,4%) e o de artigos farmacêuticos (+10,3%), todos os demais retraíram. As maiores quedas nessa comparação foram do segmento têxtil e vestuário (-42,8%), livrarias (-43%), artigos de uso pessoal e domésticos (-35,8%) e materiais de escritório e informática (-32,7%). A venda de veículos caiu 27,2% e a de materiais de construção -17,1%.

Nos próximos meses a retração deverá ser amenizada diante do relaxamento das medidas de isolamento que ocorreram e também pelo efeito “aprendizagem” que pode compensar parte da redução das vendas presenciais por e-commerce e vendas por delivery. Mas o setor levará meses para retornar a normalidade.

SERVIÇOS: RETRAÇÃO HISTÓRICA

Com pessoas isoladas em casa e empresas, lojas, restaurantes e hotéis fechados, os efeitos da pandemia se alastram e geram uma onda de prejuízos, incertezas e temores em relação ao futuro. A demanda por serviços teve queda abrupta, seja por queda na renda, pelo desemprego crescente, pelo próprio fechamento de empresas ou ainda pela maior cautela dos consumidores. A recuperação do setor deverá ser muito lenta.

O volume de serviços em Santa Catarina retraiu 7,1% em março frente a fevereiro, quando já havia retraído 0,5%. Foi a maior queda da série iniciada em 2011 nesta comparação. A queda superou a média nacional, também recorde, que ficou em 6,9%. Vale destacar, que no mês de março, a paralisação das atividades e o isolamento social, ocorreram por 10 ou 15 dias do mês, a depender das medidas adotadas em cada Estado. Em abril a tendência é de mais queda.

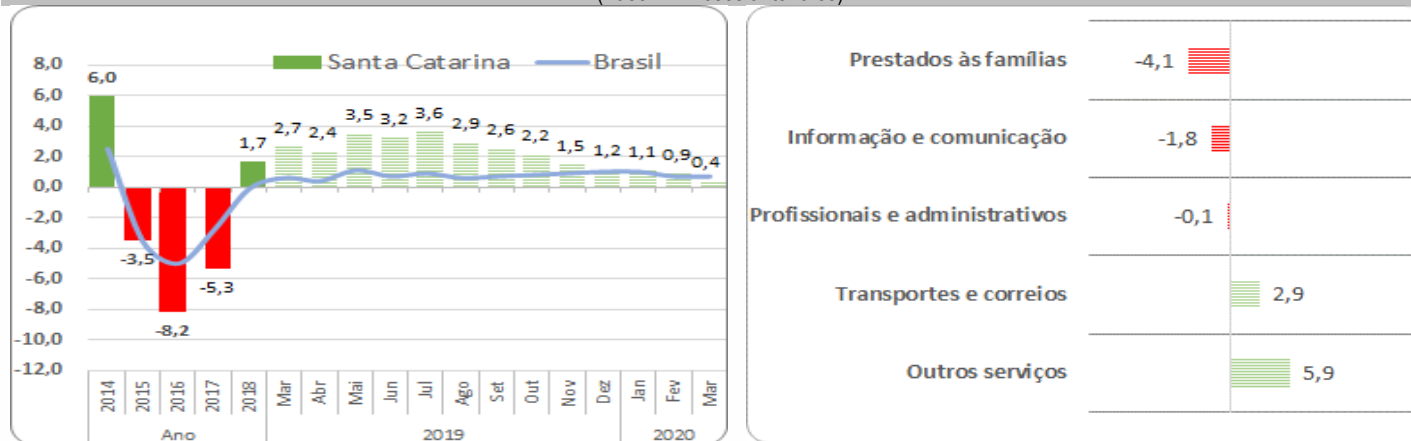
Quando se compara o volume de vendas de março com o mesmo mês de 2019, a queda mais intensa ocorreu no segmento dos serviços prestados às famílias, de 37,2%. Essa queda reflete o efeito nas receitas das empresas do segmento de alojamento e alimentação, de maior peso nessa atividade dos serviços.

Na comparação com março de 2019, o volume global de serviços caiu 5,5%. No ano acumula queda de 1% e em 12 meses ainda aponta 0,4% de crescimento, mas indica rápida desaceleração.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



Prestados às famílias	-4,1	█
Informação e comunicação	-1,8	█
Profissionais e administrativos	-0,1	█
Transportes e correios	2,9	█
Outros serviços	5,9	█

TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

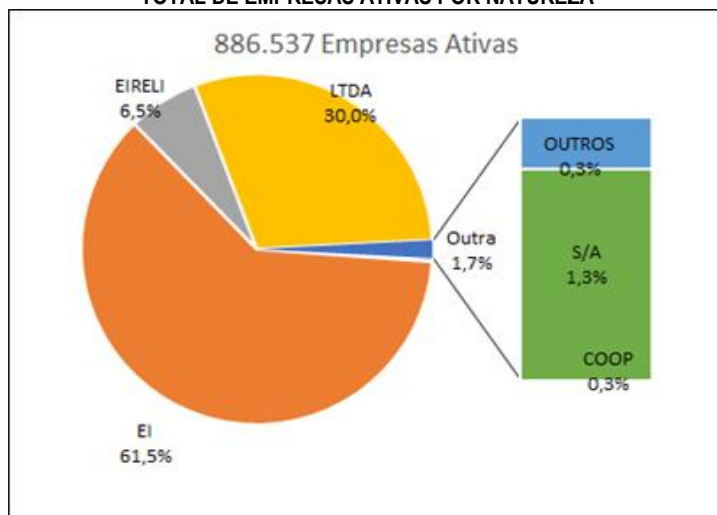
(Base: 12 meses anteriores)

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - março (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até março (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-2,7 █	-0,1 █
Volume Total - SC	-5,5 █	-1 █
Serviços prestados às famílias	-37,2 █	-7,6 █
Serviços de informação e comunicação	-10 █	-4,2 █
Serv. Profiss., administr. e complementares	2,1 █	1,4 █
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	2,8 █	2 █
Outros serviços	16,3 █	6,3 █

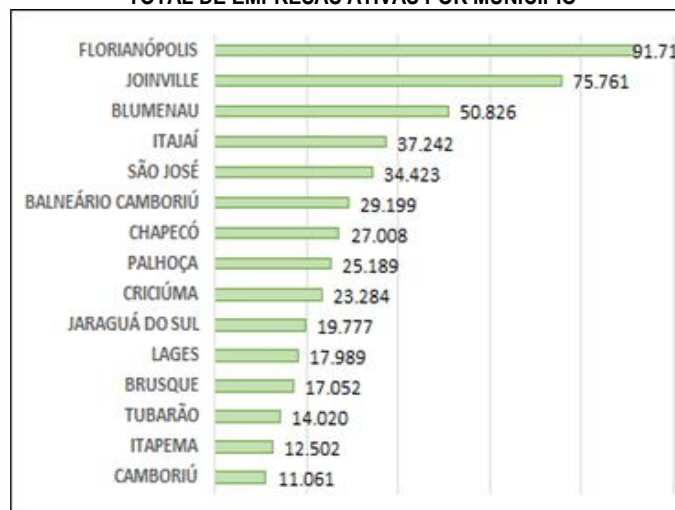
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

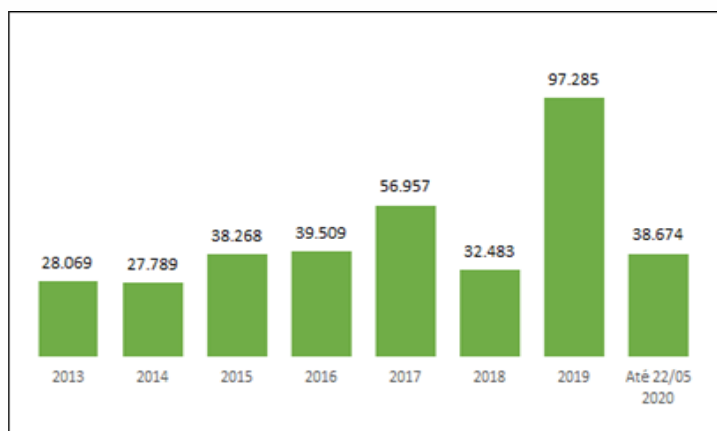
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 22 de Maio)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	13.472
Indústrias de transformação	6.905
Construção	6.427
Outras atividades de serviços	5.456
Alojamento e Alimentação	5.746
Transporte, armazenagem e correio	4.647
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4.329
Atividades administrativas e serviços complementares	4.092
Educação	2.337
Informação e comunicação	1.395
Saúde humana e serviços sociais	1.285
Serviços domésticos	1.256
Atividades imobiliárias	598
Outras	1.086
TOTAL	59.031

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o início de maio de 2020 era de 886.537. Desse total, 61,5% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,5% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 30%. Somados, essas categorias representam 98% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54,9% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020 o saldo até 22 de maio era de 38,7 mil novas empresas.

POR SETOR

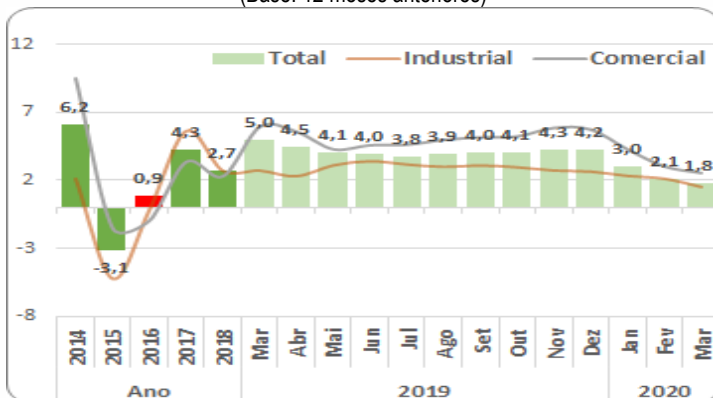
Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, atividades de serviço e alojamento e alimentação seguem como o mais atrativo.

O consumo total de energia elétrica distribuída no Estado pela Celesc caiu 7,5%, na passagem de fevereiro para março. O consumo residencial caiu 11,4%, o industrial -4,9% e o comercial -10%. A retração já reflete os efeitos da paralisação da atividade econômica.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

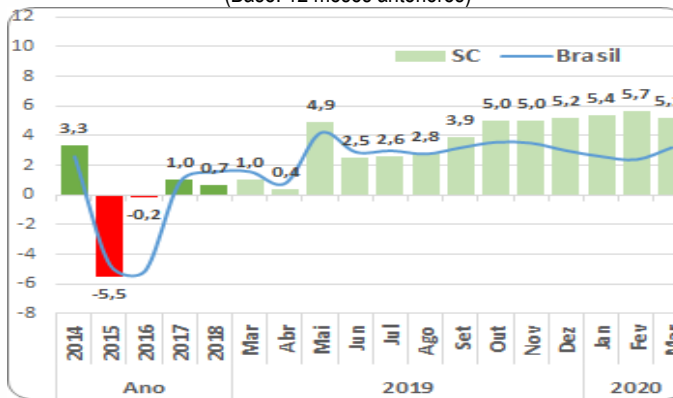
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

ÓLEO DIESEL

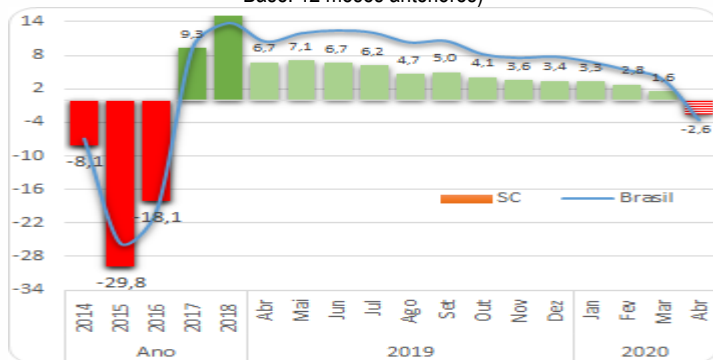
O segmento do óleo diesel vem demonstrando uma tendência de alta. As vendas em SC cresceram 5,2% em 2019, quando comparado com 2018. Foi o melhor desempenho desde 2011. No primeiro trimestre de 2020 essa tendência se manteve estável.

VEÍCULOS

O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado retraiu 19,1% entre março e abril e em 52,9% quando comparado com o mesmo mês de 2019. No acumulado do ano já caiu 23,4%. Em nível nacional a retração foi ainda maior em todas as comparações. A retração deve-se a crise provocada pela pandemia, que resultou em fechamento de concessionárias e gerou muita incerteza no mercado.

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

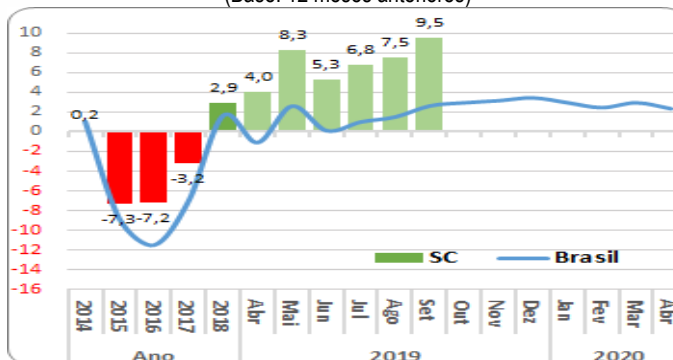
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

CIMENTO

Os números da construção civil iniciaram o ano com uma certa frustração, principalmente pelo excesso de chuvas em algumas partes do País e também aos feriados. Segundo a SNIC, os números da construção até abril não despencaram com os efeitos da pandemia devido as estratégias adotadas pelas empresas e pela continuidade das obras imobiliárias nesse período. As perspectivas para os próximos meses, segundo a entidade, se tornaram indecifráveis.

EMPREGO: QUEDA HISTÓRICA

O emprego formal vinha crescendo pelo terceiro ano consecutivo em Santa Catarina. A economia estadual fechou 2019 com a geração de 71,4 mil novos postos de trabalho. O número superou os 41,7 mil postos gerados em 2018 e os 29,4 mil gerados em 2017.

SC, era o Estado onde o emprego mais crescia entre os maiores estados do País, mas com a eclosão da pandemia do Covid 19, houve um forte impacto no mercado de trabalho. O estado, pela alta taxa de formalização do trabalho, a maior do País, e por ser um dos primeiros a adotar medidas de isolamento social e ter tido uma das maiores taxas de isolamento, atendendo as medidas preconizadas pelas autoridades de saúde, teve um grande saldo de demissões. Espera-se agora, que com a grande parte da economia retomando as atividades e com o apoio das medidas compensatórias do setor público, o Estado seja um dos primeiros a retomar o crescimento econômico e a geração de emprego.

Com a pandemia, o saldo entre admissões e desligamentos bateu recordes. A economia estadual fechou 73.111 postos de trabalho em abril, sendo que entre janeiro e abril, o número de postos fechados chegou a 31.292.

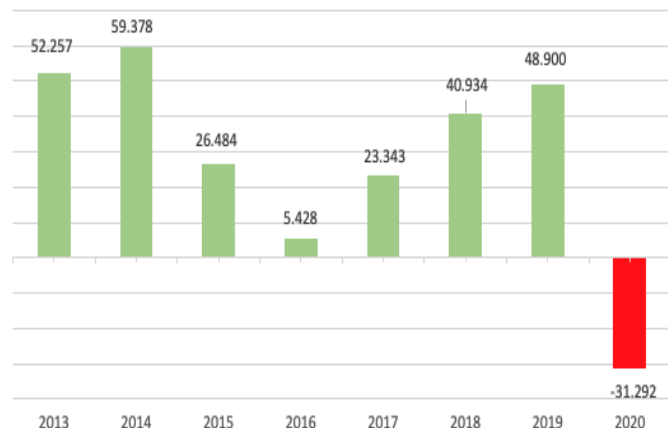
No Brasil foram 860,5 mil postos fechados em abril, sendo que no acumulado do ano, são 763.2 mil postos fechados.

Os subsetores que mais fecharam postos em abril foram: indústria (-30,3 mil), seguido por serviços (-23,2 mil) e o comércio (-14,7 mil).

Os municípios catarinenses que mais fecharam postos de empregos em abril foram Joinville (-9.119), Florianópolis (6.415) e Blumenau (-5771).

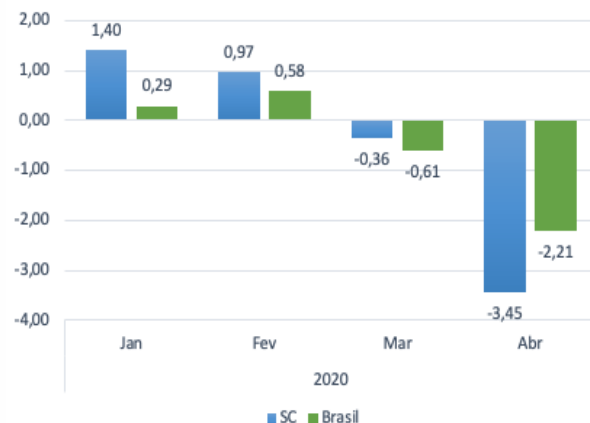
7.8. MERCADO DE TRABALHO

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ACUMULADO DO ANO (JAN-ABRIL)



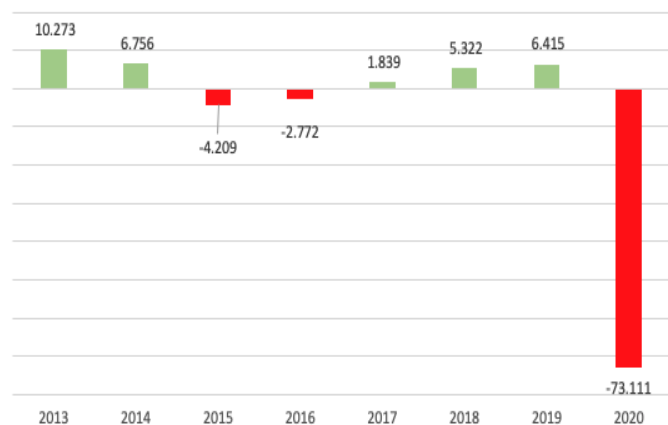
Fonte: MTE/CAGED

EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%)



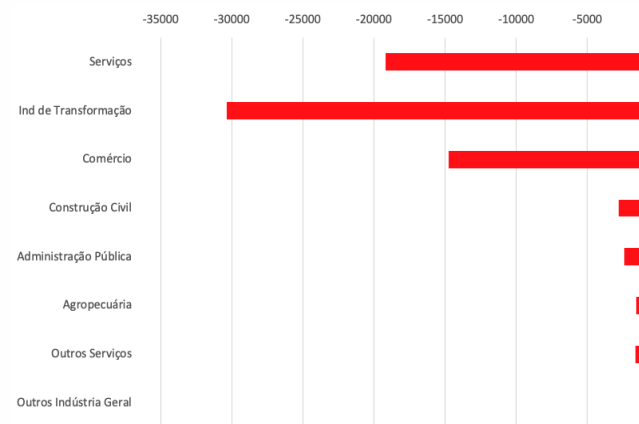
Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS MESES DE ABRIL



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR

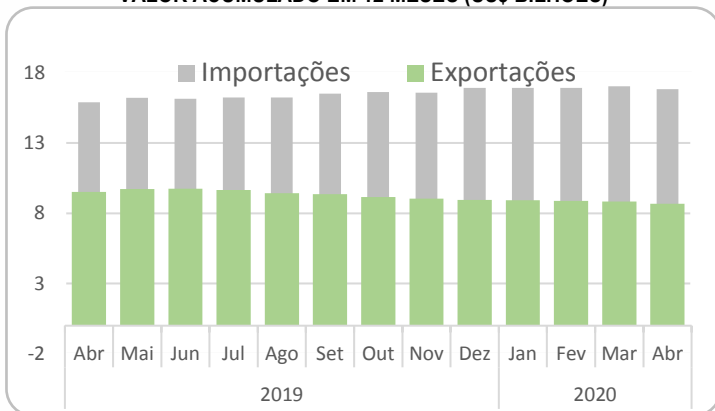


Fonte: MTE/CAGED

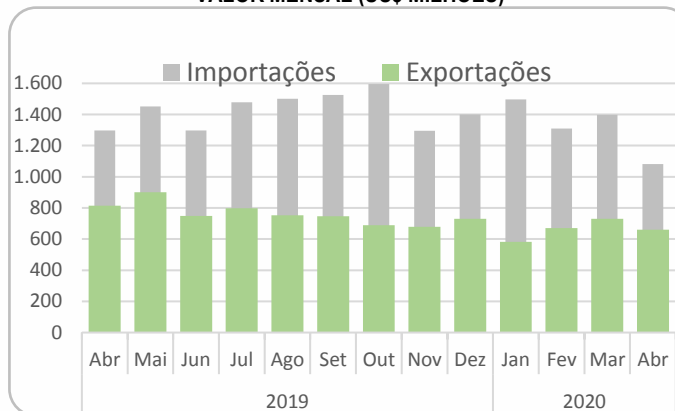
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

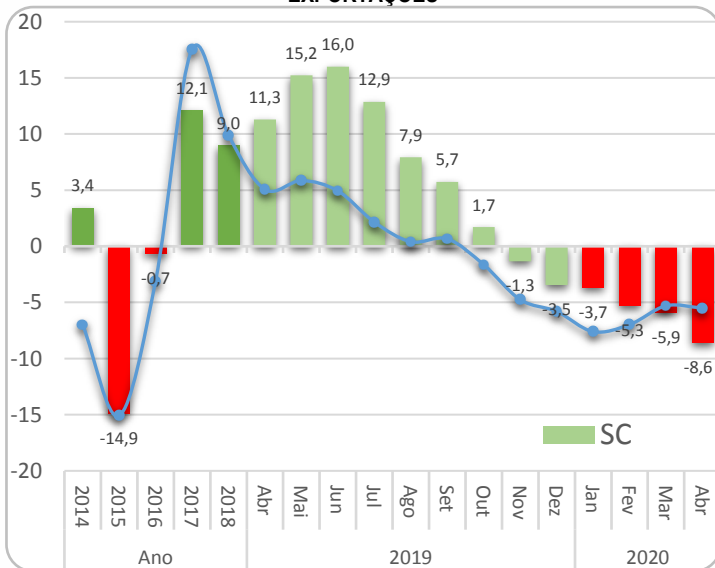


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



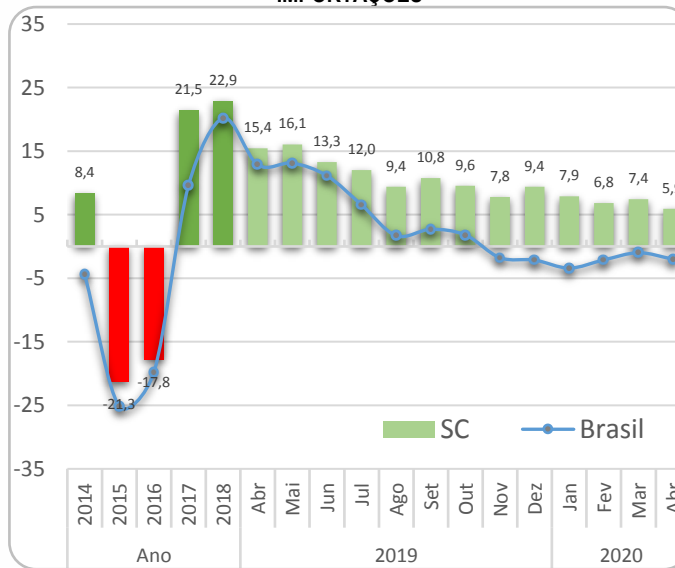
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORE)

EXPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

IMPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

COMÉRCIO EXTERIOR RETRAI

O valor das exportações estaduais de abril caiu 9,4% em relação a março, -18,8% em relação a abril de 2019 e -9,1% no acumulado do ano. No conjunto do País a queda foi menor, de -2,6% em relação a março, de -5% em relação a abril de 2019 e de -4,4% no ano.

As importações também estão em trajetória de queda. O valor importado já acumula uma queda em 2020 de -1,6% no Estado, e de -0,4% no conjunto do País.

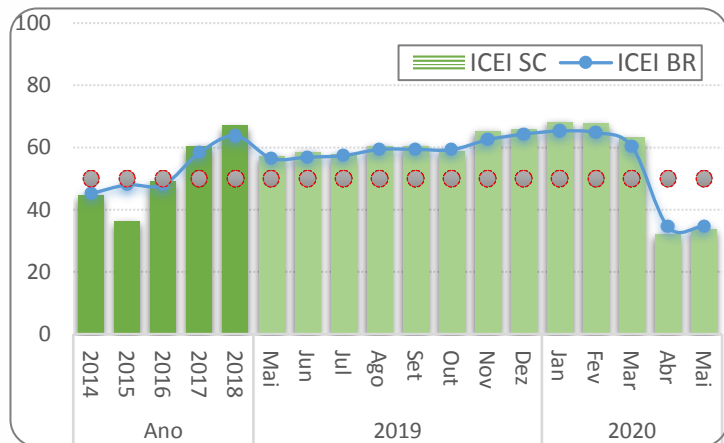
A perspectiva para os próximos meses é de mais desaceleração, já que a atividade econômica estará em retração e a compra de bens de consumo final e de insumos industriais deverá ter forte queda. O fortalecimento do dólar torna as importações mais caras o que também contribuirá para uma maior queda.

O valor das exportações de carnes de aves, que ainda representam o principal item da pauta, já caíram -33,6% no acumulado do ano. Já o das carnes suínas cresceram 44,3% e o da soja 47,8%. Esses três produtos representaram 41% do total exportado nos quatro primeiros meses do ano. Na mesma comparação de 2019, representavam 39%.

Dos 10 maiores parceiros comerciais de Santa Catarina, as exportações cresceram para apenas dois deles: China (+54%) e México (+7,75%). As vendas para o Chile ficaram estáveis enquanto caíram para EUA (-3,6%), Japão (-21,5%), Argentina (-23,1), Holanda (-17%), Hong Kong (-13%), Arábia Saudita (-26,6%) e Reino Unido (-30%).

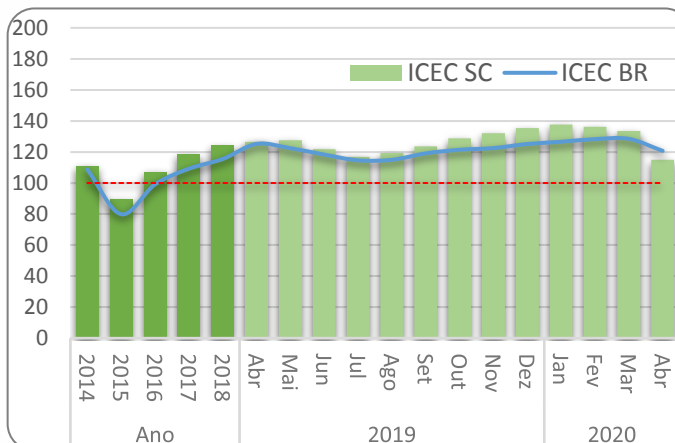
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



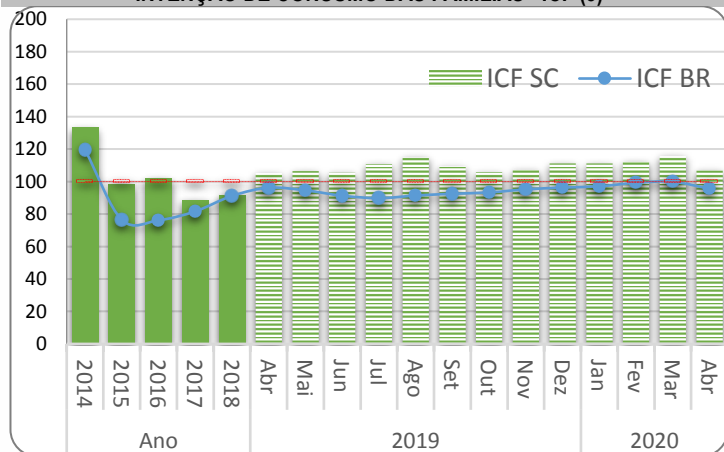
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



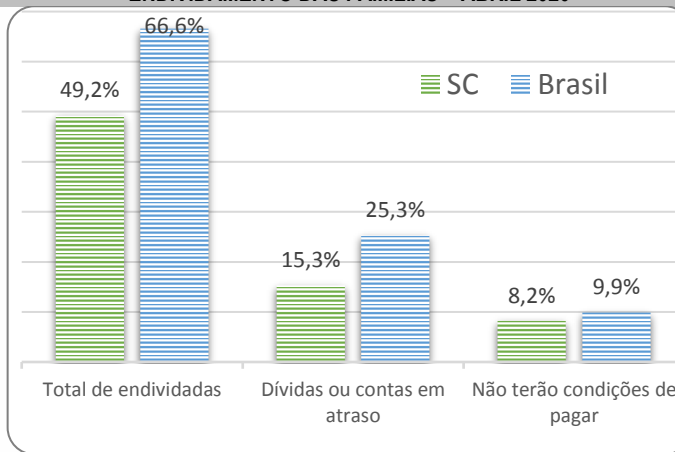
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – ABRIL 2020



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA: CONFIANÇA DESPENCA

Houve forte queda no índice de confiança dos empresários industriais, refletindo os efeitos da pandemia sobre a economia. O indicador vinha apontando otimismo, mas já perdia força desde janeiro e entre abril e maio despencou para níveis que demonstram forte pessimismo.

COMÉRCIO: PANDEMIA REVERTE OTIMISMO

O indicador de percepção dos empresários que vinha mostrando otimismo crescente, teve uma brusca reversão frente a perspectiva de recessão provocada pela pandemia. A queda de 13,9 % de abril no Estado foi a maior da série histórica. Houve forte queda tanto nas expectativas em relação ao futuro quanto as condições atuais da economia.

INTENÇÃO DE CONSUMO

O ICF-SC de abril passou a demonstrar os efeitos negativos da pandemia. Em SC, o índice geral teve queda de 7,6% no mês. O novo patamar do índice passou a ser considerado de cautela com viés pessimista. Os sub-índices que tiveram maior queda foram "momento para duráveis", "perspectiva profissional" e "acesso ao crédito".

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

A qualidade do endividamento das famílias catarinense continuou apresentando melhoras em abril. O número de famílias endividadas caiu para 49,2% e a inadimplência caiu para 15,3%. Já o número de famílias sem condições de pagar suas dívidas caiu para 8,2%. Segundo a Fecomércio, há uma percepção de que as dívidas estão sendo estendidas com mais frequência a fim de caber no orçamento e evitar a inadimplência.

Em abril, todos os Estados fecharam postos de trabalho. No acumulado do ano os Estados do Sul/Sudeste foram os que mais demitiram. Entre os maiores estados do País, SC foi o quinto com menor percentagem de demissões (-1,5%), abaixo da média nacional (-1,97%). Em termos absolutos foram 31,3 mil postos fechados (o sétimo maior saldo). Vale lembrar que SC liderou a geração de empregos formais ao longo do ano passado

INDÚSTRIA: QUEDA GENERERALIZADA

Entre fevereiro e março, pela primeira vez todos os estados tiveram queda na produção. São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram os que mais influenciaram o resultado nacional. SC perdeu 1 posto no ranking dos Estados na comparação anual.

COMÉRCIO: SC LIDERA ENTRE OS MAIORES

Na passagem de fevereiro para março, o varejo ampliado registrou resultados negativos em todos os Estados. A retração do comércio de SC de 18,8% ficou bem acima da média do País, de -13,7%. Ainda assim, o Estado manteve o primeiro posto no ranking anual de crescimento dos maiores Estados.

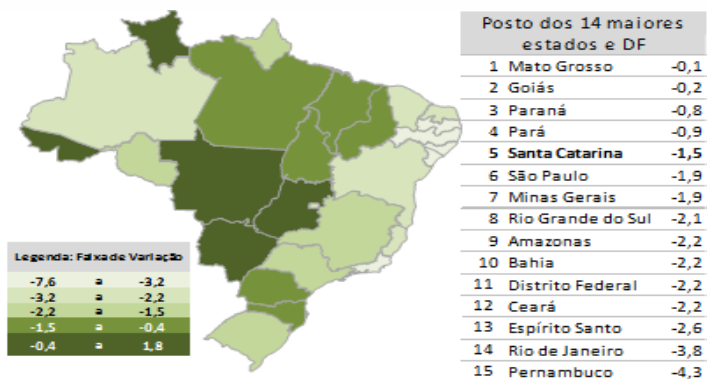
SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

A produção estadual do setor de serviços que já vinha enfrentando uma desaceleração, teve uma queda abrupta em março. Foi a maior queda da série histórica. Nos últimos 12 meses, o setor cresceu 0,4% em SC. Ainda que seja a melhor performance do Sul do País, ficou abaixo da média nacional de 0,7%.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

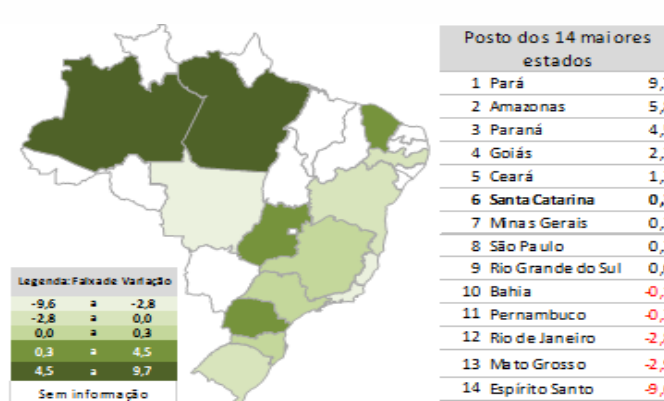
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (ABRIL) – % ACUMULADO NO ANO



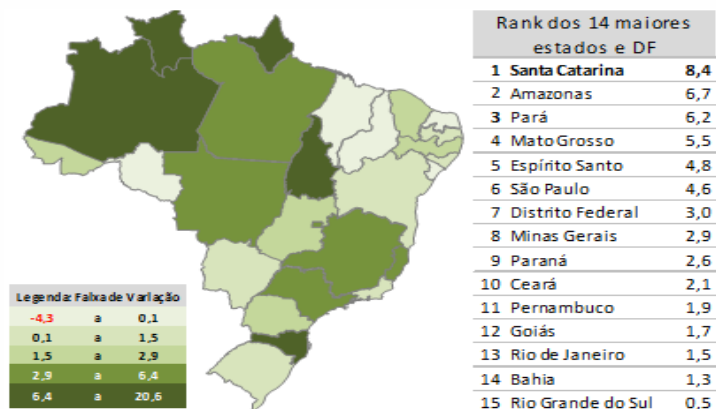
Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MARÇO)



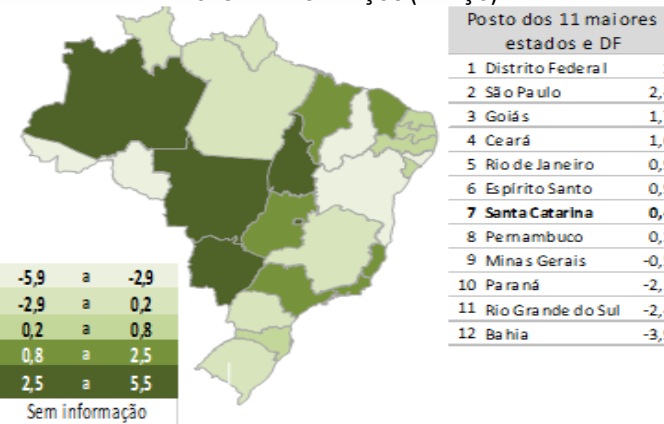
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MARÇO)



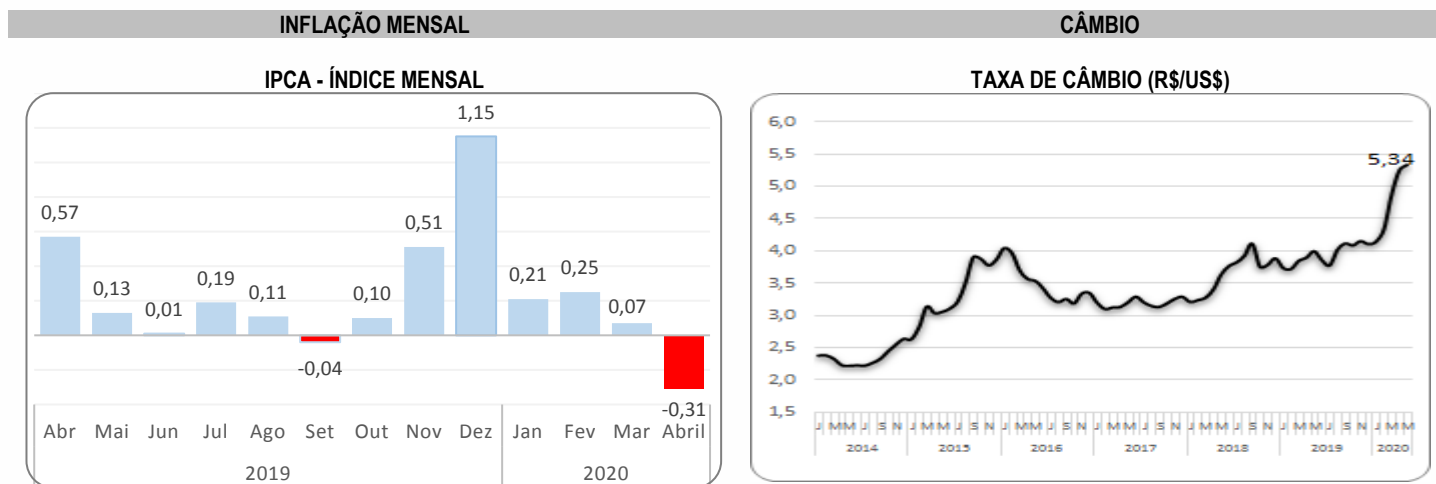
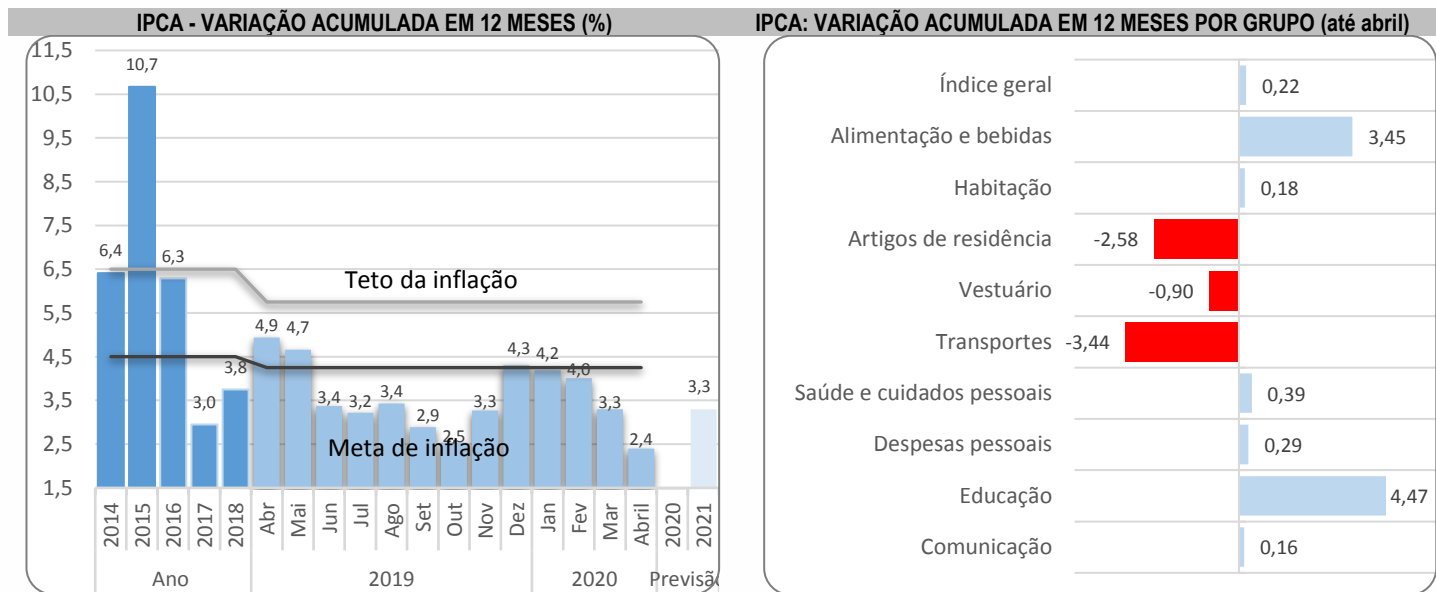
Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (MARÇO)



Fonte: IBGE/PMS

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

DEFLAÇÃO EM ABRIL

O IPCA de abril registrou deflação de 0,31%, após uma variação de apenas 0,07% em março. O resultado é o menor para uma variação mensal desde agosto de 1998. No acumulado do ano, o índice registrou 0,22% e, nos últimos 12 meses, ficou em 2,40%.

A exceção do grupo Alimentos e Bebidas, todos os demais segmentos pesquisados tiveram queda ou ficaram próximos da estabilidade.

O grupo Transportes, que teve queda de 2,66%, apresentou o maior impacto negativo no IPCA de abril, de -0,54 ponto percentual (p.p.), influenciado pelo recuo de 9,59% nos preços dos combustíveis. Pelo lado das altas, a maior contribuição positiva veio de Alimentação e bebidas.

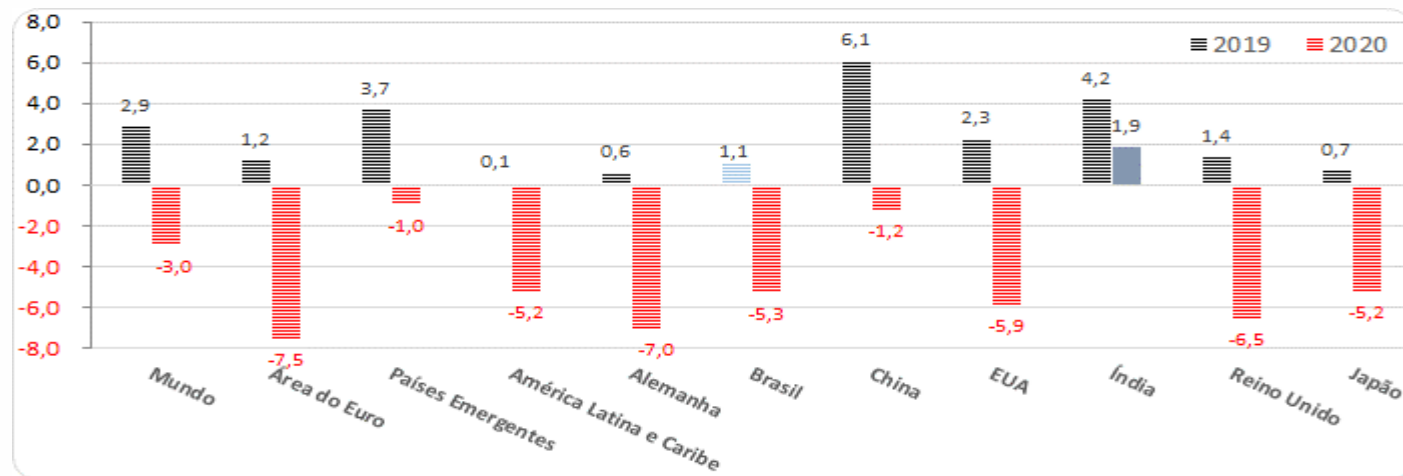
Os principais bancos e instituições do País preveem continuidade da deflação pelo menos os próximos dois meses, o que será inédito no Brasil.

AVERSÃO AO RISCO PRESSIONA O CÂMBIO

A aversão ao risco tem sido a principal causa da desvalorização do Real nesses últimos meses, tendência observada com a maioria das moedas dos países emergentes e em várias outras partes do mundo. A paralização sem precedentes da economia mundial que já vinha retraindo explica boa parte dessa corrida por proteção. No Brasil, além da pandemia, a queda histórica da taxa Selic e a crise política em curso, tem ocasionado uma forte desvalorização do Real, que em 2020 está com o pior desempenho global.

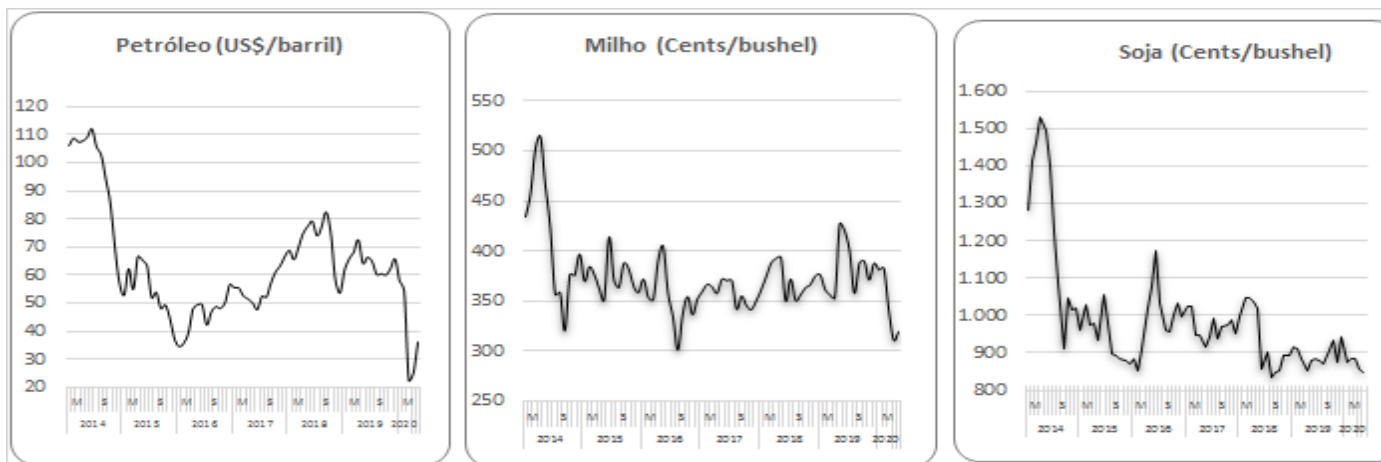
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Abril/2020)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com - Maio/2020

FMI: RETRAÇÃO GLOBAL E MUITA INCERTEZA

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, traz suas projeções para a economia mundial após os efeitos provocados pela pandemia. Projeta agora para a economia mundial uma brusca contração de -3% em 2020. Para o Brasil prevê uma retração de -5,3%. Num cenário base, em que se supõe que a pandemia se dissipe no segundo semestre e que a economia gradualmente se recomponha e reaja frente as políticas adotadas, projeta que a economia mundial cresça 5,8% em 2021, sendo que para o Brasil, 2,9%. Ressalta, no entanto, que o momento é de extrema incerteza e que predominam os riscos de que os resultados podem ser ainda piores.

Para evitar que as coisas se tornem ainda piores o FMI considera crucial adotar políticas eficazes. A prioridade está em incrementar os gastos em saúde ao mesmo tempo em que se adotem medidas para reduzir o contágio. Além disso, as políticas econômicas terão que atenuar o impacto que a diminuição da atividade exercerá sobre pessoas, empresas e no sistema financeiro.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional teve queda de 37% nesse ano (até 26/05), acentuada pela instabilidade na economia mundial provocada pela propagação do corona vírus. O preço do milho acumula queda de 16% e o da soja 2,9%.

